

As imagens de Jesus apresentadas: "Eu Sou" e o Amor Fraterno nas cartas de João - a verificação da verdade

Animação Bíblica (8)

Diocese de Santos



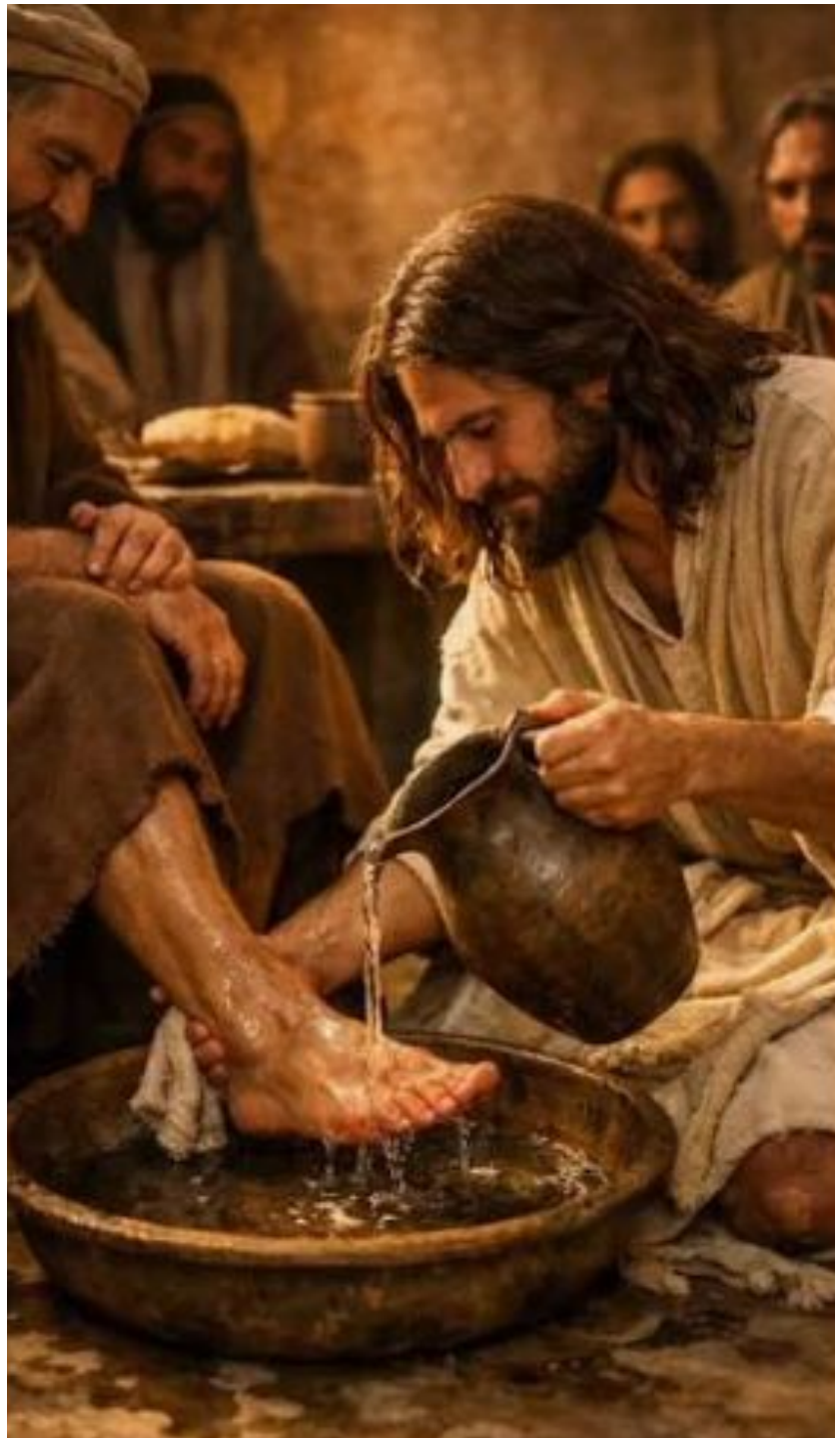
Queremos saber a sua opinião...

Acesse o **qrcode** e participe!

1º ANO: EVANGELHOS

Jesus nos apresentando a si mesmo





LINGUAGEM PARABÓLICA E ALEGÓRICA, COMPARAÇÕES, IMAGENS, SÍMBOLOS...

NÃO DEVEMOS ESQUECER QUE JESUS RECUSOU DETERMINANTEMENTE AJOELHAR-SE PERANTE SATANÁS, MAS AJOELHOU-SE VOLUNTARIAMENTE DIANTE DOS DISCÍPULOS E PARA LAVAR-LHES OS PÉS (JOÃO 13,4-5).

Evangelho escrito num grego simples (*coinê*) diferente da linguagem da camada média alta em Jerusalém. Seu autor é testemunha ocular : João 13,23;19,26.35;20,2-10;21,7.24.

A figura de João, filho de Zebedeu, mas não faz claramente esta identificação. O autor quis deixar claramente este mistério. Desde Santo Irineu de Lion a tradição da Igreja considera-o com João, o discípulo que Jesus especialmente AMOU.

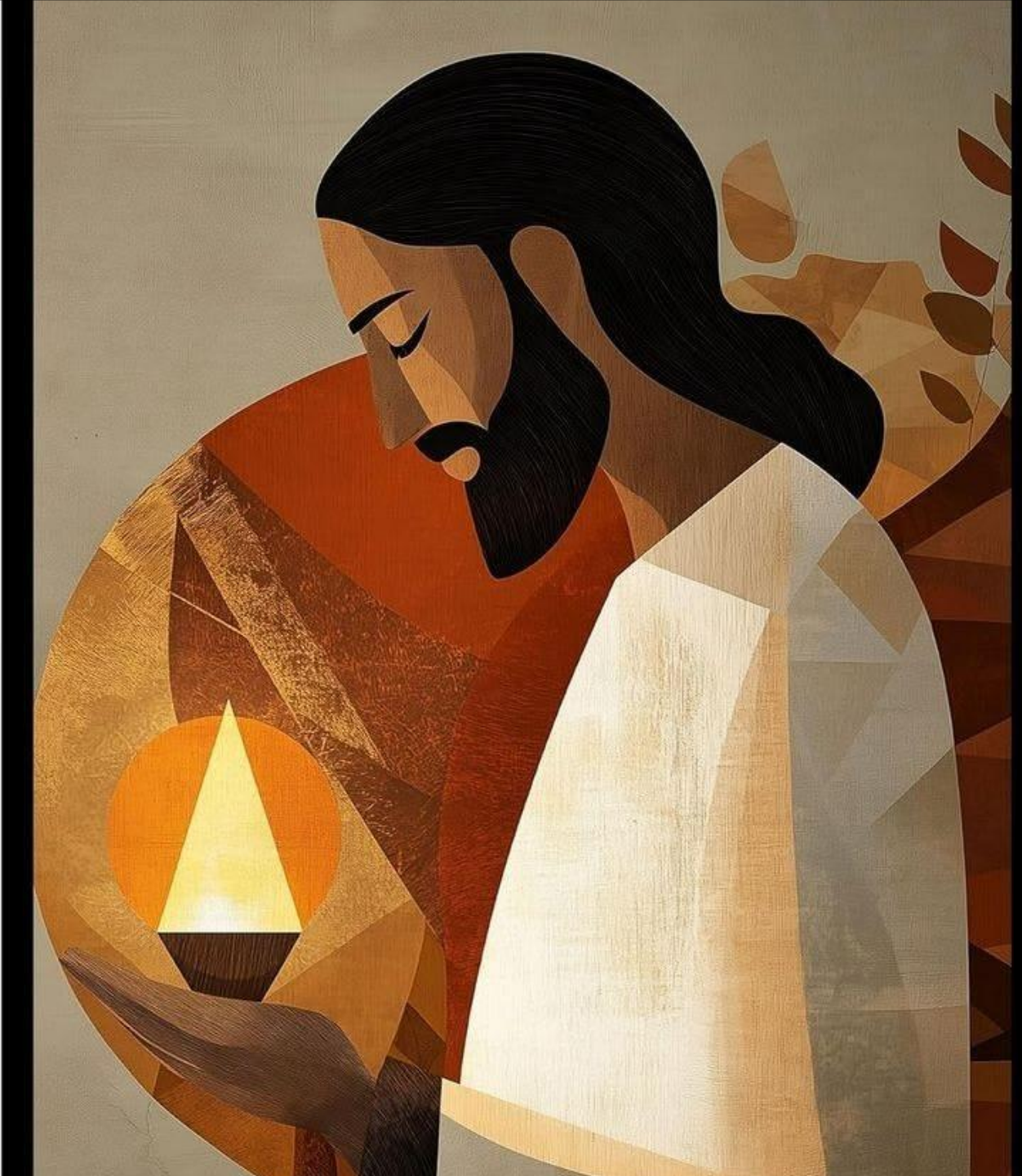
Para entender o Evangelho de João é preciso sim RECORDAR

– João 2,17 cf. Salmo 69,10; – João 2,22

– João 12,14.16 cf. Zacarias 9,9

A ressurreição desperta a memória e nessa luz da ressurreição aparece o sentido da palavra em relação com o conjunto das Sagradas Escrituras

Depois da Ressurreição, surgiu para os discípulos uma luz que então lhes ensinou a compreender o que aconteceu. Agora eles se "recordam". A ressurreição ensina um novo modo de ver; ela descobre a relação entre as palavras dos profetas
e o destino de Jesus.



A ressurreição desperta a "recordação", isto é, permite a entrada no lado interior dos acontecimentos, na relação entre o falar e o agir de Deus.

E é precisamente nesta recordação que se baseia o Evangelho de João, aprofundando o "nós" dos discípulos, o nós da Igreja, nós como Igreja.

O Evangelho se baseia na recordação do discípulo, uma compreensão conduzida pelo Espírito Santo, pois Ele nos ajuda a penetrar numa compreensão mais profunda que não podia ser vista e entendida antes.



Recordar para São João no seu Evangelho será compreensão e caminho para a verdade total.
Será sempre mais do que lembrar.
Será sempre uma relação interior
com o acontecimento.
São João nos ensina isso penetrar no acontecimento da Ressurreição, do que está escrito, mas também ensinar a compreender mais profundamente.

Acerca de MIM Moisés escreveu

Conferir João 1,45:

“Encontramos Aquele sobre o qual Moisés escreveu na Instrução (Lei) e os Profetas anunciaram”.

TODOS OS DISCURSOS DE JOÃO QUEREM COMPROVAR ISSO.

JESUS NÃO ANULA O ANTIGO TESTAMENTO, MAS ILUMINA SEU PLENO SENTIDO E O REALIZA PLENAMENTE



O EVANGELHO DE JOÃO COM AQUELA GRANDE INTRODUÇÃO (PRÓLOGO) JOÃO 1,1-18. Cf. João 1,16-18

E isso confirma o que estava dito no livro do Deuteronômio 18,15

Jesus como o Filho revela agora plenamente, não como destruição, mas como realização do Antigo Testamento.

Grandes imagens do Evangelho de São João:

1 – Água Viva

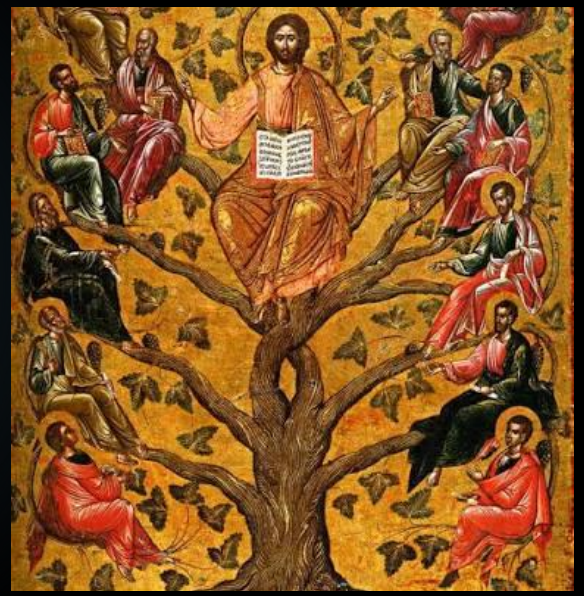
2 - Videira e o Vinho

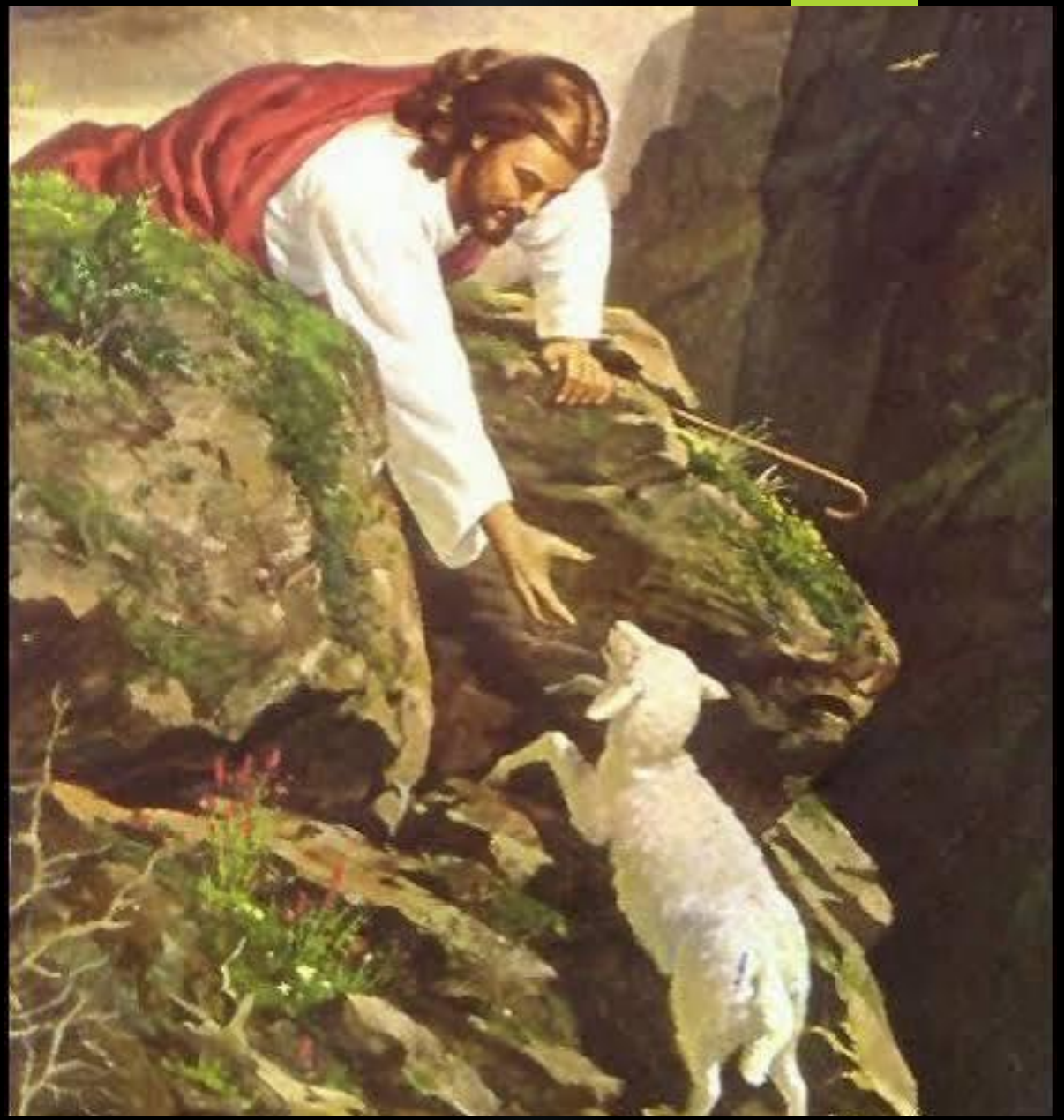
3 – Pão da Vida

4 – Bom Pastor









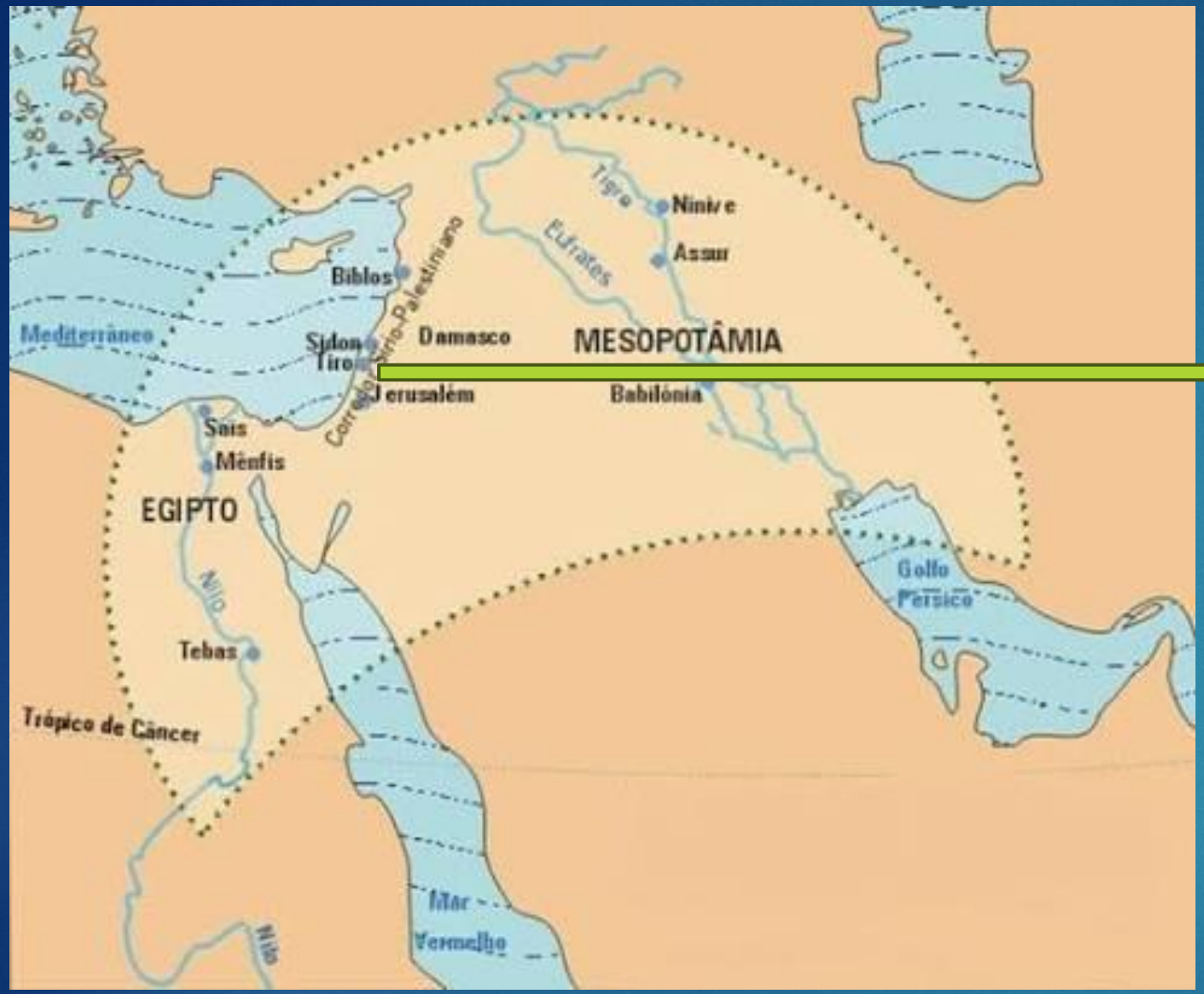
1 – Água Viva

COMO UM ELEMENTO ORIGINÁRIO DA VIDA E SÍMBOLO DAS ORIGENS DA HUMANIDADE.

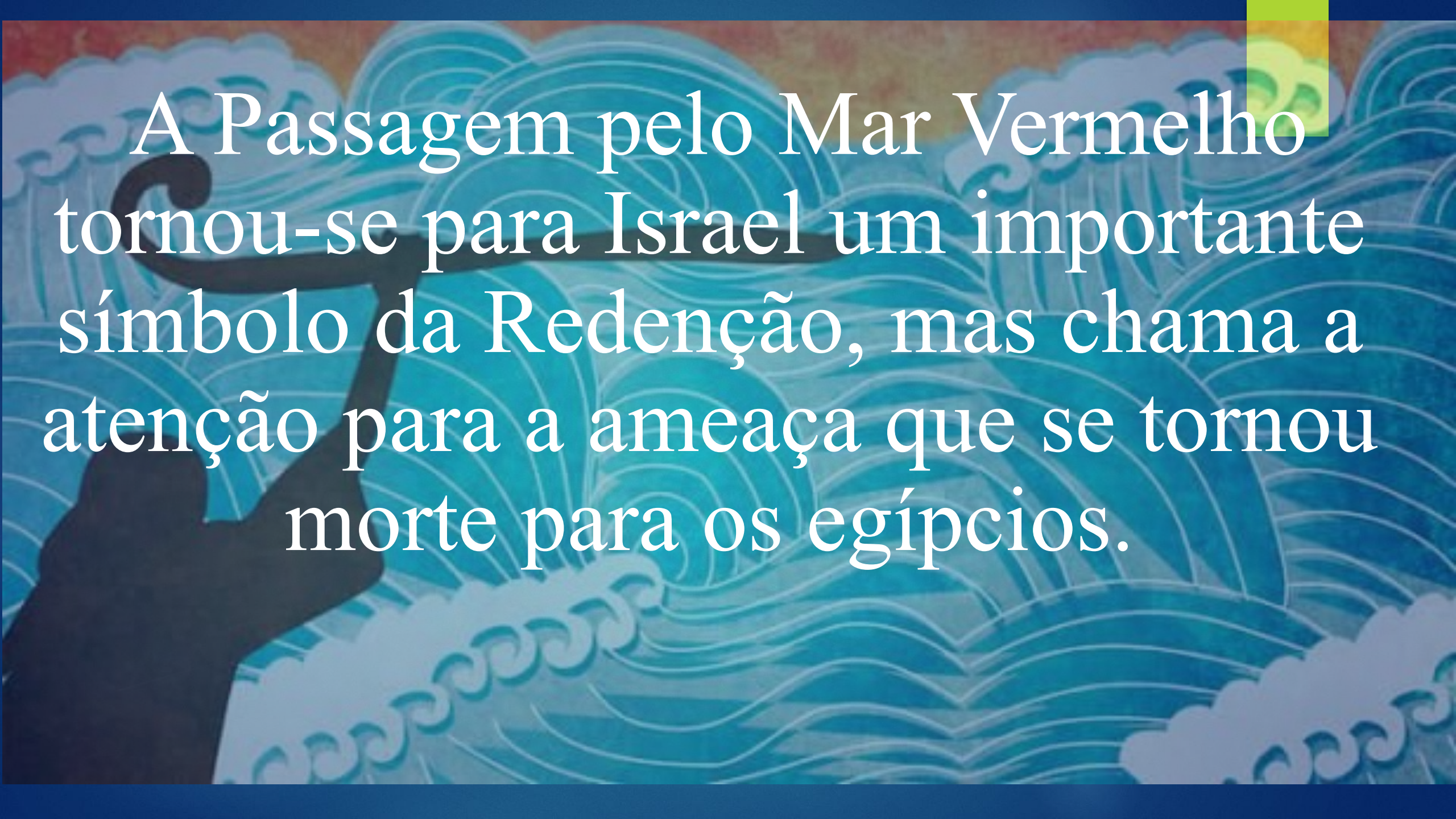
Temos a Fonte, água fresca que brota do interior da terra. Símbolo de fecundidade, de maternidade.



Rio – as grandes correntes – O Rio Nilo, o e Rio Eufrates e o Rio Tigre na Bíblia aparecem como os grandes doadores da vida e por isso mesmo aparecem como que divinizados nos grandes países que circundam Israel; em Israel temos o Rio Jordão que oferece vida ao país.


Tigre
Ninive
Assur
Eufrates
Biblos
Mediterrâneo
Sidon
Tiro
Damasco
MESOPOTÂMIA
Jerusalém
Babilônia
Sais
Mênfis
EGIPTO
Golfo Pérsico
Nilo
Tebas
Trópico de Câncer
Mar Vermelho


Líbano
Rio Hasbani
Rio Banias
Vale de Hula
Síria
Mar da Galileia
Israel
Rio Jarmuque
Rio Jordão
Rio Jaboque
Cisjordânia
Mar Morto
Jordânia


A Passagem pelo Mar Vermelho tornou-se para Israel um importante símbolo da Redenção, mas chama a atenção para a ameaça que se tornou morte para os egípcios.

Qual seria então o simbolismo histórico e religioso da Água no Evangelho de São João?

A Água percorre este Evangelho do início ao fim

Cf. João 3,5

O BATISMO É VISTO COMO UM RENASCIMENTO



Jesus respondeu: Amém, Amém, eu te digo: quem não nascer da água e do Espírito não poderá entrar no Reino de Deus” (João 3,5)

Cristo nunca está sem a Igreja. Espírito e Água, céu e terra, Cristo e a Igreja estão intimamente relacionados. Ninguém é cristão sem a água. É assim que acontece o “renascimento”.

Depois no capítulo 4 encontramos Jesus no poço de Jacó. O Senhor promete à samaritana uma água que aquele que dela beber se torna fonte que jorra
para a vida eterna
João 4,14





Aqui o simbolismo do poço é ligado à história da salvação de Israel
(João 1,51)

No poço de Jacó encontramos Jacó como o antepassado que ofereceu água como elemento fundamental da vida. Mas o ser humano tem uma sede maior porque procura uma vida que está para além da esfera biológica.

Encontramos a mesma tensão no capítulo sobre o pão no Evangelho de João: Moisés ofereceu o maná, o pão do céu. Mas ele era ainda um pão “terreno”, O maná é uma promessa: O novo Moisés deve também dar pão. Mas deve dar algo mais do que o maná podia ser.

Aqui se correspondem a promessa de uma nova água e a de um novo pão. Estamos diante da promessa de outra dimensão da vida.

Uma diferença entre

Bios - A vida biológica e

Zoe – aquela outra vida abrangente que ela mesma é Fonte.

E aqui o simbolismo da água no diálogo com a Samaritana torna-se símbolo do *pneuma* – o qual propriamente cria a vida, que sacia a sede mais profunda do ser humano e lhe oferece a vida toda, uma vida que ele mesmo espera sem conhecer.



João 5

Na história do homem que esperava a sua cura na piscina de Betesda caso nela mergulhasse.



No capítulo 7 encontramos Jesus na festa das Tendas com a aspersão da água.

No capítulo 9 encontramos Jesus que cura um cego de nascença.

O processo de cura se dá a partir de que o cego vá se lavar, de acordo com a ordem de Jesus, na piscina de Siloé que quer dizer:

o Enviado (João 9,7).

A razão autêntica do milagre é porque o Enviado é Jesus.

João 9



Cristo Jesus é aquele que nos abre os olhos por meio do Sacramento. Também no capítulo 13 aparece a água. Na última ceia, no Lava-pés: Jesus deita água na bacia e lava os pés dos discípulos (João 13,4ss). Jesus com o lava-pés purificador torna as pessoas capazes de sentarem-se à mesa de Deus.

João 13



E de um modo misterioso a água aparece novamente no fim da paixão: porque Jesus está morto. Mas um dos soldados lhe perfura o lado com uma lança e logo saíram sangue e água (João 19,34). Aqui João representa os dois Sacramentos principais da Igreja – o Batismo e a Eucaristia.



João 19,34

A Eucaristia e o Batismo que brotam do coração aberto de Jesus e com os quais a Igreja nasceu do lado de Jesus.
Mas vejamos também aqui a 1João 5,6-8: tudo está relacionado Água e Sangue se relacionam intimamente: encarnação e cruz. E aqui está o testemunho do Espírito na Igreja e pela Igreja.

João 7,37 – 39

Como no Livro dos Números com os judeus peregrinando pelo deserto diante das suas dúvidas e angústias e Deus lhes deu a água, agora respondendo aquela esperança messiânica da água que brotava do rochedo, o Messias, Novo Moisés, deveria dar o pão do deserto e a água do rochedo – dons essenciais para a vida.

Jesus agora responde a esta esperança. Ele é a rocha que oferece a vida. A vida em plenitude (João 10,10). Mas como encontrá-la? A fé em Jesus é o modo de beber desta água da vida, de beber da vida que nunca mais é ameaçada de morte. No Cristo Vivo, está a fonte da Vida, para todos os tempos.

Os santos são como outros oásis em torno dos quais se traz de volta um pouco do paraíso perdido (papa Bento XVI – Jesus de Nazaré p. 216)

Papa Francisco fala de sermos pessoas cântaro no Evangelho Gaudium.

Joseph Ratzinger

Bento XVI

Jesus de Nazaré

Planeta

EXORTAÇÃO APOSTÓLICA

EVANGELII GAUDIUM

A ALEGRIA DO EVANGELHO

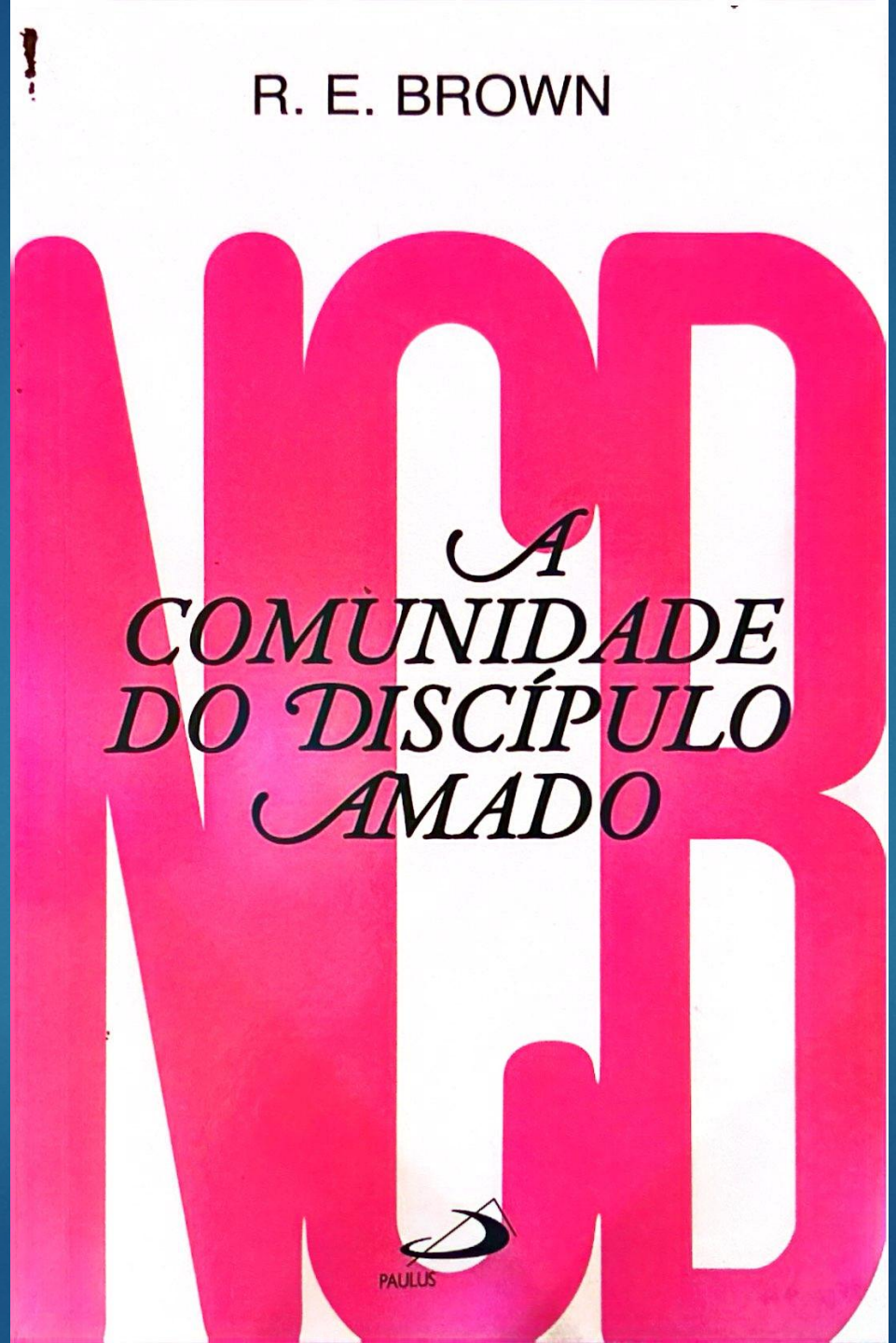
DO PAPA FRANCISCO

AO EPISCOPADO, AO CLERO, ÀS PESSOAS CONSAGRADAS E AOS FIÉIS LEIGOS

SOBRE O ANÚNCIO DO EVANGELHO NO MUNDO ATUAL

Paulinas

198

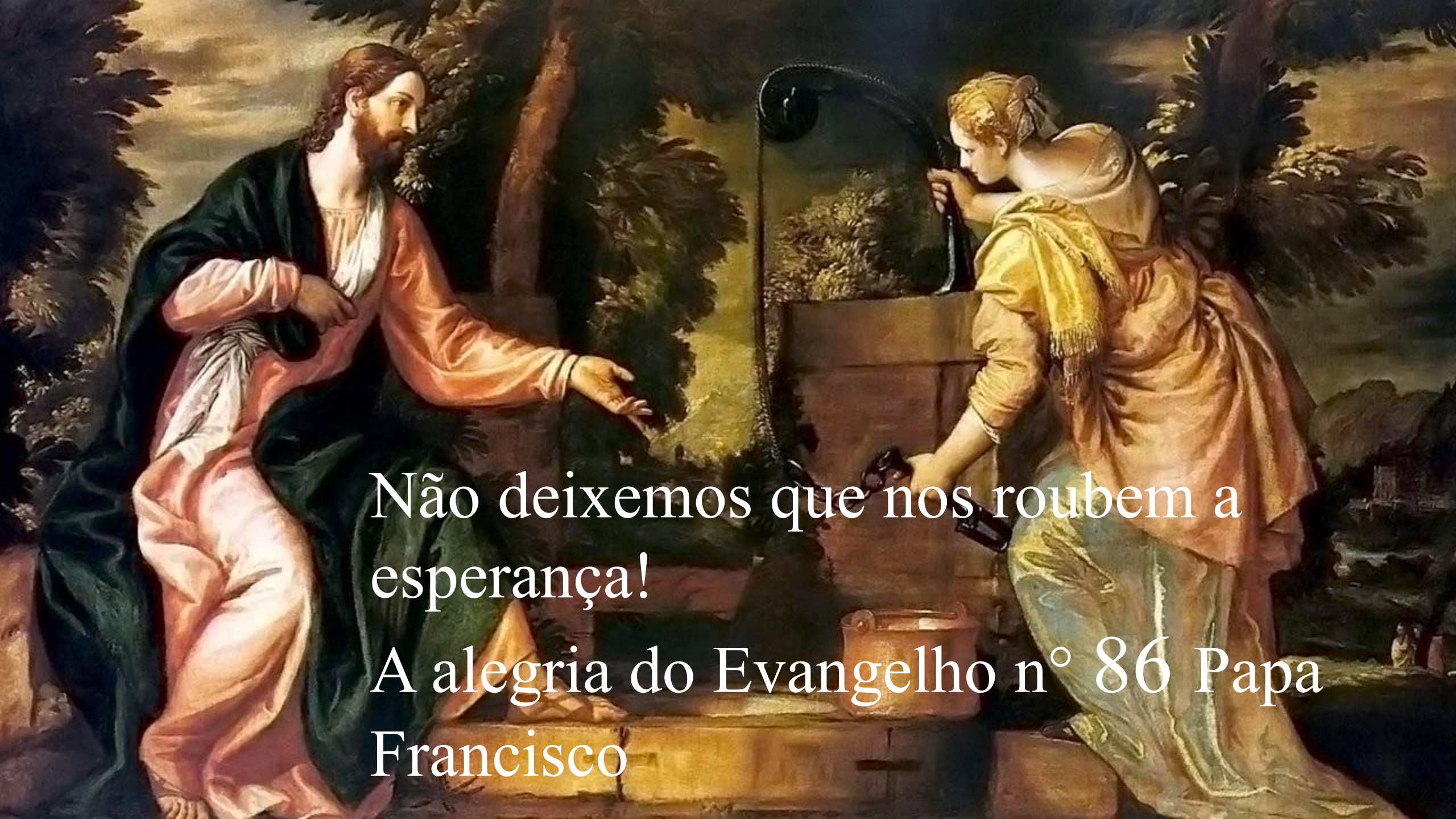

R. E. BROWN
A COMUNIDADE DO DISCÍPULO AMADO
NCB
PAULUS



Em todo o caso, lá somos chamados a ser pessoas-cântaro para dar de beber aos outros



Às vezes o cântaro transforma-se numa pesada cruz, mas foi precisamente na Cruz que o Senhor, trespassado, Se nos entregou como fonte de água viva

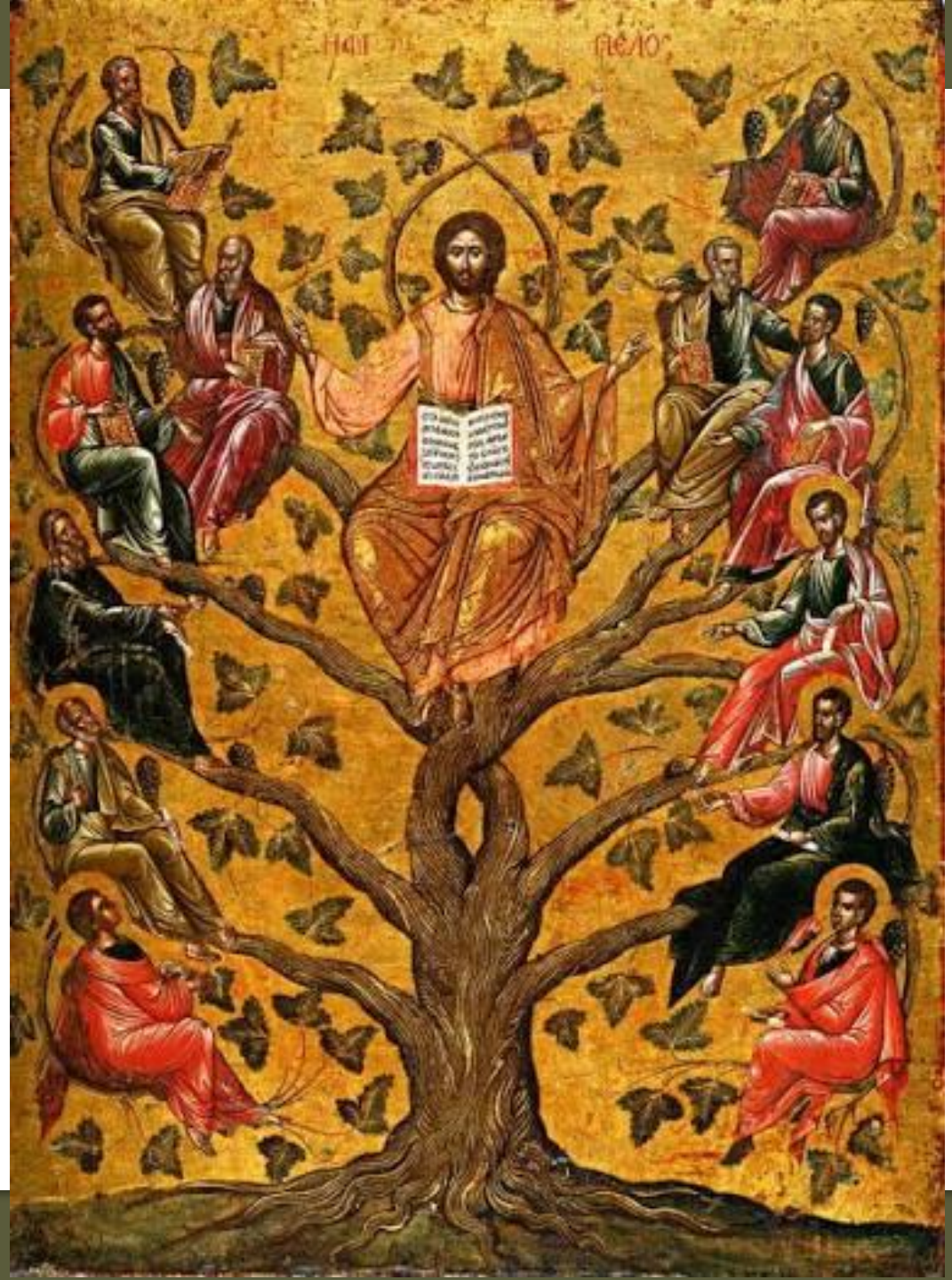


Não deixemos que nos roubem a esperança!

A alegria do Evangelho n° 86 Papa Francisco

2 – a Videira e o Vinho

Diferentemente da água e do pão, o vinho e o azeite são típicos dos dons da cultura do espaço do mediterrâneo.
(Salmo 104, 14.15).
O vinho que alegra o coração. O vinho corporiza a Festa. Permite ao ser humano sentir a glória da criação.



Está presente nos ritos do sábado, da Páscoa, das núpcias , nos fazem perceber a Festa definitiva de Deus com a humanidade.

(ISAÍAS 25,6).

O dom do novo vinho está no capítulo 2 (bodas de Caná – João 2,1-12)

e no capítulo 15, nos discursos de despedida de Jesus que se diz a verdadeira videira

(João 15,1-10)

Cântico da Videira no Antigo Testamento é fundamental para entendermos Jesus como a verdadeira videira: (ISAÍAS 5,1-7):

O cântico da vinha

1 Quero cantar para meu amado o cântico de meu amigo sobre sua vinha. Meu amado tinha uma vinha em uma encosta fértil.

2 Cavou-a, removeu dela as pedras e
plantou-a com uma videira nobre. No
meio construiu uma torre e também
cavou um lagar nela. E esperava que
produzisse uvas, mas produziu frutas
podres. 3 Agora, morador de
Jerusalém e gente de Judá, julgai
entre mim e minha vinha!

4 O que fazer ainda à minha vinha que
nela eu não tenha feito? Por que eu
esperava que ela produzisse uvas, e
produziu frutas podres? 5 Agora vos
farei saber o que eu vou fazer à minha
vinha: afastarei sua sebe de espinhos,
para incendiá-la, farei brechas em seu
muro de pedras, para tornar-se terreno
pisoteado.

6 E eu farei dela desolação. Não será podada nem escavada, e crescerão inço e espinhos. Às nuvens ordenarei que deixem de chover sobre ela. 7 Pois a vinha do Senhor dos Exércitos é a casa de Israel, e a gente de Judá é sua plantação predileta. Esperava pelo direito, e eis aí violação, pela justiça, e eis aí grito por socorro.

A vinha era uma imagem para uma noiva (Cântico dos Cânticos 2,15; 7,13).
A vinha desilude, não produz frutos bons...
Os ouvintes entendem... A noiva foi infiel, desiludiu a confiança e a esperança.
A noiva é Israel, são os que estão ali presentes, aos quais Deus tinha oferecido a instrução da Palavra de Deus como caminho correto. Mas tal como lá agora também a história torna-se de repente presente.

O Senhor Deus fala sempre no presente e para o futuro. Ele fala precisamente conosco e a respeito de nós.
Da ameaça e da promessa da entrega da vinha a outros servos temos o Salmo 118,22s
A morte do Filho não é a última palavra.
O que foi morto não permanece na morte, não permanece "rejeitado".

Ele vai transformar-se num novo início.
Ele prevê a sua Cruz
e a sua Ressurreição.
A cruz não é o fim, mas um novo início.
O poema da vinha não termina com a morte do Filho.
Ele abre o horizonte para uma nova ação de Deus.
Eu sou a verdadeira videira,
diz o SENHOR.



Parece-nos um detalhe, mas cada palavra da Bíblia é importante.
Ele é a *verdadeira* videira.
Ele mesmo se tornou a videira.
"Eu sou" a videira.
No Filho, Ele mesmo se tornou videira.
A videira nunca mais poderá ser saqueada ou abandonada.
A promessa se tornou indestrutível.

E mais ainda. João 11,52
Nesta videira Jesus contém em si também uma Eclesiologia – Igreja.
A videira significa agora a união inseparável de Jesus com os seus discípulos que tem como vocação "permanecerem" na videira.


"UMA SÓ COISA
É NECESSÁRIA:
ESTAR PERTO
DE JESUS."
São Padre Pio

E aqui também temos um pano de fundo eucarístico na videira.
O fruto que Jesus traz nesta videira é o seu amor, que Ele mesmo oferece na Cruz,
que é o novo e delicioso vinho.

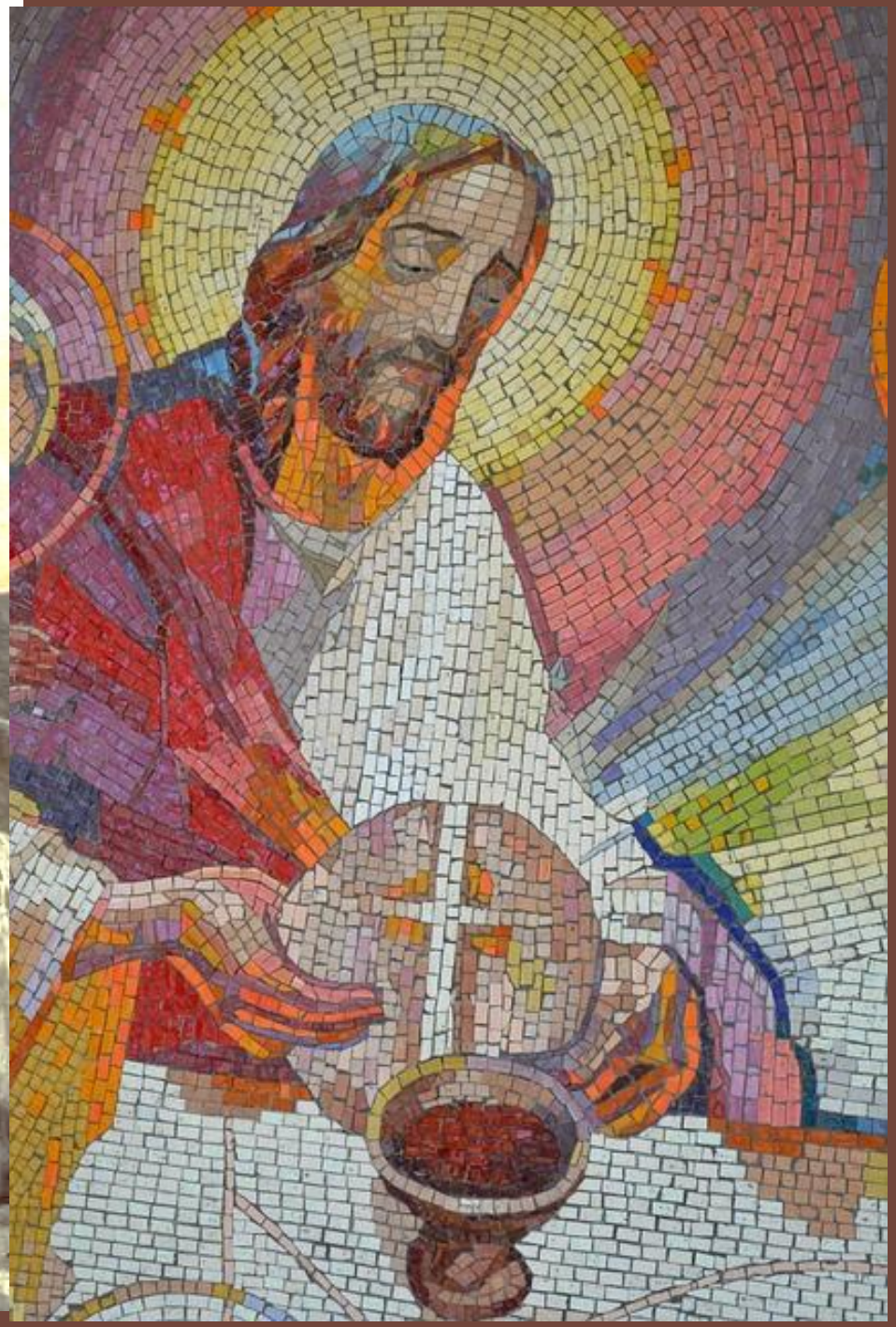
O fruto que Jesus espera de nós,
que nós podemos e devemos
produzir é o Amor,
numa autodoação, verdadeira
justiça que Deus espera de nós
e que prepara o mundo
para o Reino de Deus.

3 – O Pão

Jesus fala do pão diante das tentações sofridas no deserto (transformar as pedras do deserto em pão – missão do Messias)

Desfiguração desta missão pelo demônio mas vencida pela resposta positiva de Jesus que se torna agora claramente como doação do seu corpo para a vida do mundo na noite antes da sua paixão





Jesus volta a falar do pão na oração do Pai Nosso em Mateus 6,9-13 e Lucas 11, 2-4
No final do ministério de Jesus na Galileia a multiplicação dos pães torna-se por um lado o sinal importante da sua missão como Messias.

Seis vezes narrada a multiplicação dos pães

Mc 6,32-44

Mt 14,13-21

Lc 9,10-17

Jo 6,1-13

Mc 8,1-10

Mt 15,32-39



Paralelo grande entre Moisés e Jesus no capítulo 6, 1-15 temos no fim da multiplicação dos pães e antes da tentação de proclamarem Jesus como rei, está a frase: "Este é verdadeiramente o profeta que deve vir ao mundo" (João 6,14)



“Eu quero colocar as minhas palavras na sua boca e ele vai lhes dizer tudo o que eu lhes ordenar”
(Dt 18,18)

Jesus chama a atenção dos seus discípulos por não terem entendido a multiplicação dos pães como "sinal"
mas somente no que lhes interessava no comer e no ficar saciado (João 6,26)

Existe sempre o risco de ver a salvação de um modo puramente material, a partir do bem-estar em geral, e deixar Deus de fora.

Existe o risco de o pão do céu se tornar somente pão da terra,
alimento terreno.

O alimento que realmente alimenta o ser humano deve ser maior, deve situar-se
em outro plano.
A Palavra de Deus sem dúvida é este alimento, mas Jesus agora diz claramente: João 6,35.53



Fim
da
miséria

↓

abundância



Jesus nos alimenta do próprio Deus vivo e quer nos introduzir na dinâmica do que nos é oferecido neste Pão do céu – na fé em Jesus, que é diálogo, relação com o Pai e quer se tornar em nós de novo Palavra e Amor.

Sua Carne é vida para o mundo. Encarnação e o mistério da Cruz

se entrelaçam.

A teologia da Encarnação e a teologia da Cruz
são inseparáveis.
Na cruz Jesus oferece a doação do seu Corpo para a vida do mundo.
(João 6,51)



Na Eucaristia temos o grande encontro do ser humano com Deus no qual para que NELE E NO SEU CAMINHO NOS TORNEMOS “ESPÍRITO”, ABERTURA PARA HOMENS E MULHERES NOVOS

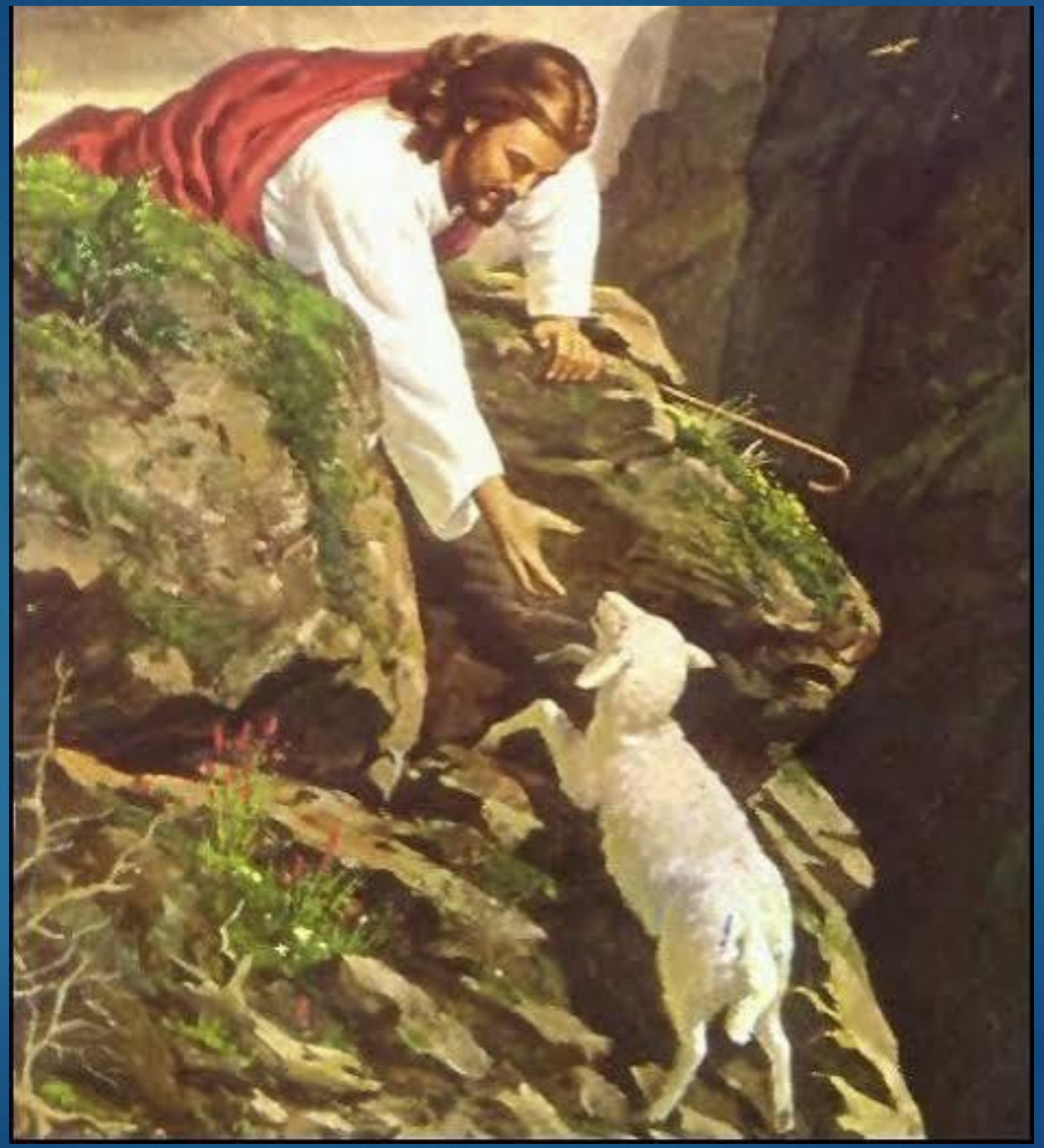
4 – O PASTOR

Nos Evangelhos sinóticos
(Mateus, Marcos e Lucas),
bem como no Evangelho de João,
Jesus com a imagem do Pastor, representa a sua missão dentro de uma longa história onde o próprio Deus institui o pastor para a sua missão de governar.

No Antigo Testamento o
próprio Deus aparece como o pastor
de Israel Ezequiel 34–37. Entre
tantos exemplos da
piedade de Israel talvez
o Salmo 23 expresse melhor em meio
a tempos difíceis
de Israel a confiança e
a palavra de consolação:
O SENHOR É O MEU PASTOR



Jesus é criticado pelos fariseus e escribas porque Jesus senta-se à mesa com os pecadores e lhes conta a parábola das 99 ovelhas e daquela única ovelha perdida:
“Não lestes a palavra de Deus em Ezequiel? Eu só faço o que Deus como o verdadeiro pastor anunciou: quero procurar a ovelha que está perdida...”

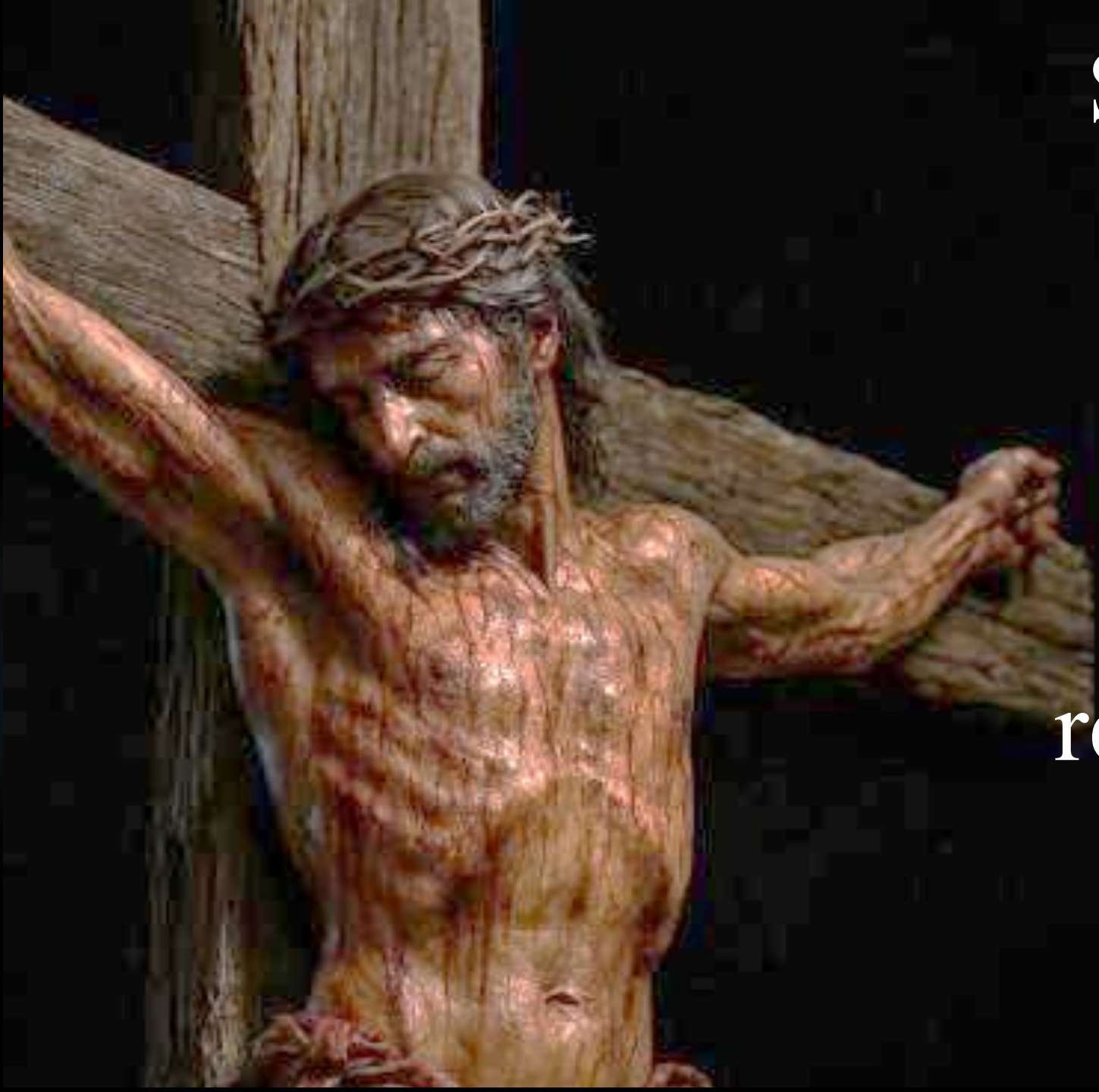


Jesus porém assume em si a imagem do Pastor assassinado, ferido no Livro de Zacarias 7,13. Mas sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém Deus irá derramar um espírito de compaixão e de oração

Cf. Zacarias 12,10; 13,1



São João liga assim a visão
de Zacarias que anuncia a
fonte para a purificação
dos pecados e de
toda a impureza:
do lado aberto de Jesus
correm sangue e água
(João 19,36)



São João termina o relato da crucificação do Senhor (João 19,37) com a referência ao profeta Zacarias 12,10

O próprio Jesus, trespassado na cruz é a fonte para a purificação e salvação para todo o mundo. Liga também à imagem do Cordeiro Pascal, cujo sangue tem força purificadora:

“Não lhe partirão nenhum osso”
(João 19,36 com Êxodo 12,46).

“Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (João 1,29).



Deste modo com a imagem do cordeiro, também determinante no Livro do Apocalipse, percorre todo o Evangelho de João e explica profundamente o discurso sobre o Pastor, representado pela doação de Jesus na Cruz.



Os discursos sobre o bom Pastor começam em Jesus com outra imagem: Eu sou a porta das ovelhas (João 10,7) e para isso temos uma bela alusão com a abertura da última porta Santa no jubileu da Esperança 2025



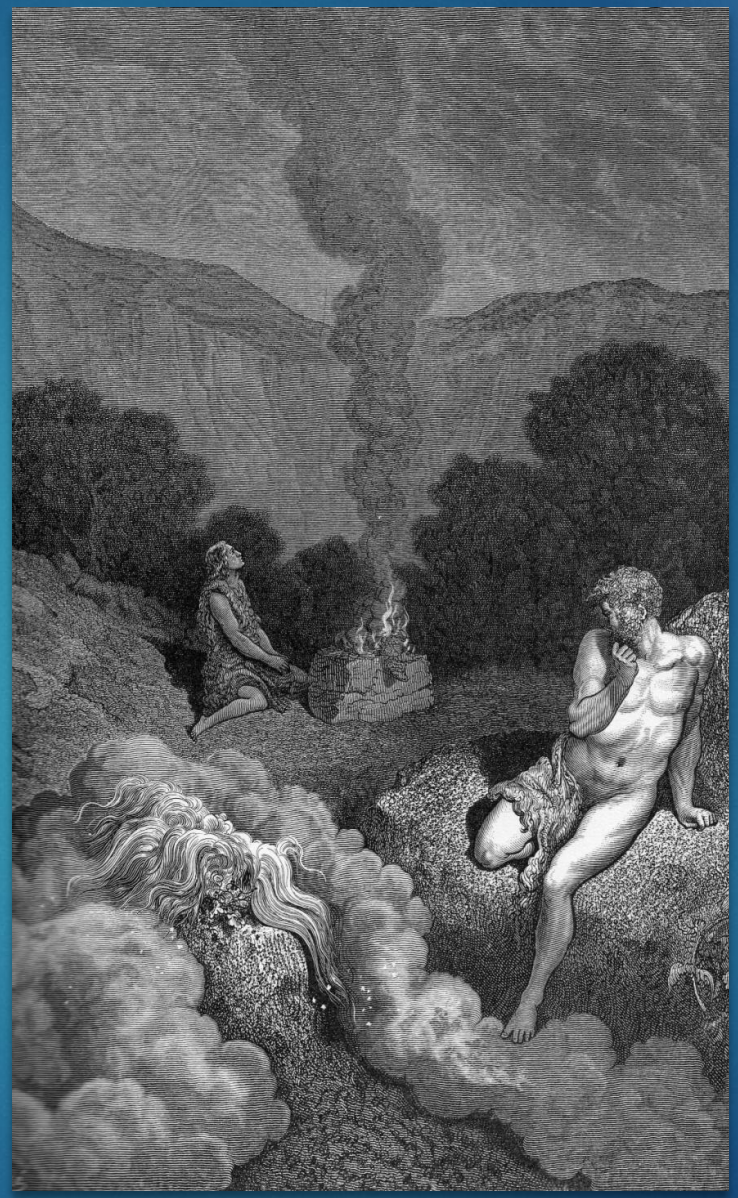
“Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim estará salvo” (João 10,1-9).

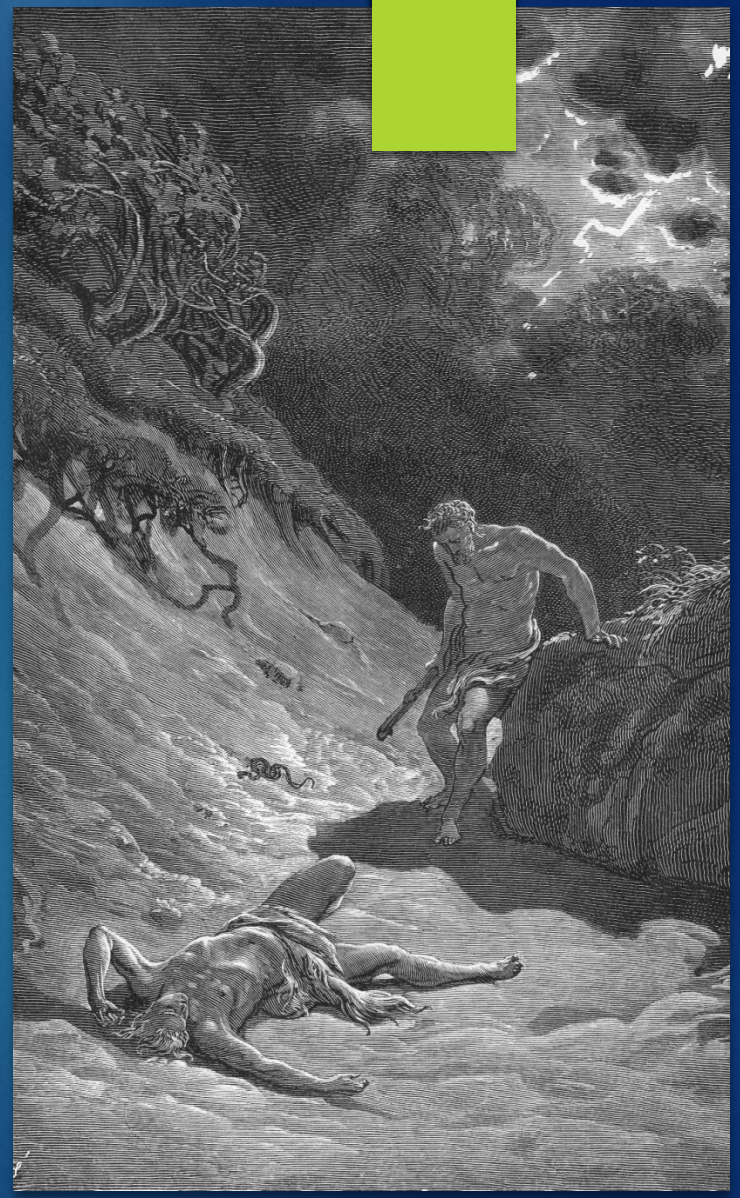
“Jesus é a Porta que o Pai misericordioso abriu no meio do mundo, no meio da história, para que todos possamos voltar para Ele. Todos nós somos como ovelhas perdidas e precisamos de um Pastor e de uma Porta para regressar à casa do Pai. Jesus é o Pastor, Jesus é a Porta. E esta porta está sempre aberta. Voltemos a Ele para calar as armas!” **(Papa Francisco – Natal de 2024)**

Consequências do Evangelho de João nas Cartas de João:

CAMINHAR COMO FILHOS DO DEUS DE AMOR (1João 3,11-5,12)

1João 3,11-18





De autoria do Discípulo Amado, o Evangelista, o Presbítero, o redator do Evangelho (?)

1 e 2João escritos uma década após o Evangelho anos 90 depois de Cristo;

3João, logo depois do ano 100-110.

"O ódio é uma forma de assassinato. Ao contrário, Cristo deu sua vida por nós. E por isso devemos estar dispostos a dar nossa vida por nossos irmãos e irmãs"

1João 3,16

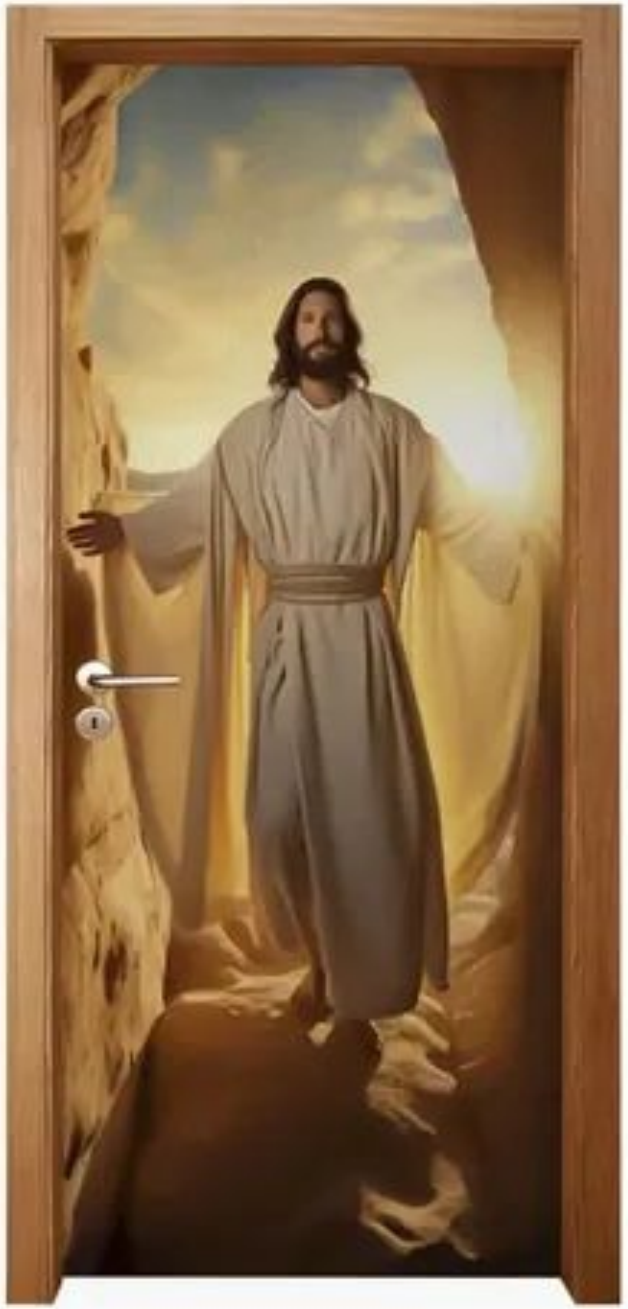
1João 1,5 – Deus é Luz

1João 4,7-21 – Deus é Amor.

1João 3,19-24:

Devemos crer no nome do Filho Jesus Cristo e amar-nos uns aos outros conforme o mandamento que Ele nos deu.


Àgua, Videira, Pão, Pastor...
Qual dessas imagens melhor você compreende Jesus?





Impressões?

Reações?

Questões?